



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ CAMPUS ANGICAL
CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA**

ANA PAULA SOUSA DE ARAÚJO

**UMA ANÁLISE SOBRE AS METODOLOGIAS ADOTADAS PELOS
PROFESSORES DE FÍSICA NA MODALIDADE EJA**

ANGICAL DO PIAUÍ

2021

ANA PAULA SOUSA DE ARAÚJO

UMA ANÁLISE SOBRE AS METODOLOGIAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES
DE FÍSICA NA MODALIDADE EJA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de
Licenciatura em Física do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Angical.

Orientador: Prof. Msc. Samara Maria Viana
da Silva Lacerda.

ANGICAL DO PIAUÍ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Araújo, Ana Paula Sousa de

A663a Uma análise sobre as metodologias adotadas pelos professores de física na modalidade EJA / Ana Paula Sousa de Araújo. - 2021.
13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) - Instituto Federal do Piauí, Campus Angical, 2021.

Orientadora : Profa. Ma. Samara Maria Viana da Silva Lacerda.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Metodologias. 3.
Ensino-aprendizagem. I.Título.

CDD - 530

Elaborado por Jesselina Soares de Sena CRB 3/1373

UMA ANÁLISE SOBRE AS METODOLOGIAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES DE FÍSICA NA MODALIDADE EJA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de
Licenciatura em Física do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Angical.

Aprovada em: 15/02/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mcs. Samara Maria Viana da Silva Lacerda (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Daniel Roger Bezerra Amorim
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Juraci Pereira dos Santos
Instituto federal do Piauí (IFPI)

RESUMO

Este trabalho é resultado de um estudo que objetivou analisar como as metodologias utilizadas na Educação de Jovens e Adultos podem contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em compreender os conteúdos de Física. O mesmo originou-se das experiências acadêmicas adquiridas durante o curso de Licenciatura em Física. A metodologia aplicada foi do tipo bibliográfica e documental. No primeiro momento foi realizado um estudo bibliográfico nas obras de alguns autores como: Capucho (2012), Santos et al. (2005) e Gil (2008); no segundo momento fizemos uma pesquisa documental nos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – DCN (2000); Parâmetros Curriculares Nacionais da EJA (2002), e na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Desse modo, ao final da pesquisa pôde-se concluir que as metodologias adotadas pelos professores possuem implicações direta na relação ensino-aprendizagem, sendo um dos fatores que causam a evasão escolar.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Metodologias. Ensino – aprendizagem .

ABSTRACT

The work is the result of a study that aimed to analyse how the methodologies used in Youth and Adult Education can contribute to alleviating the difficulties faced by students in understanding the contents of Physics. The study originated from the academic experiences acquired during the undergraduate course in the area of Physics. The methodology applied was bibliographic and documentary research. In the first moment, a bibliographic study was carried out in the works of some authors such as Capucho (2012), Santos et al. (2005), and Gil (2008), in the second moment, we did documentary research in the following documents: National Curriculum Guidelines for Youth and Adult Education - DCN (2000); National Curriculum Parameters of EJA (2002), and in the National Education Directives and Bases Law

(LDB) No 9.394 / 96. Thus, at the end of the research, it was possible to conclude that the methodologies adopted by teachers have direct implications on the teaching-learning relationship and it may be one of the factors that cause school dropout.

Keywords: Education of Youth and Adults. Methodologies. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que busca, entre outras questões, oportunizar uma educação formal para sujeitos que não tiveram escolarização na idade regular.

Esta é obrigatória pelos poderes públicos (Municipal, Estadual e Federal), visto que é um direito assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, no nível de conclusão do Ensino Fundamental para maiores de 15 anos e no nível de conclusão do Ensino Médio para maiores de 18 anos. O sistema de ensino na EJA se organiza de modo diferenciado, levando em conta a grande variedade de características apresentadas pelos educandos. Com isso, é imprescindível que o professor observe a realidade de cada aluno e busque utilizar estratégias que facilitem o processo de ensino/aprendizagem, e que além disso, valorizem os conhecimentos já existentes dos educandos resultantes das suas vivências.

O educador desempenha um papel de extrema importância, não se limitando apenas em ensinar conteúdos, mas também em desenvolver nos alunos a produção do conhecimento, estabelecendo assim relações dialógicas de ensino e aprendizagem. Portanto, o interesse nesta temática foi motivado com base nas experiências acadêmicas adquiridas durante o curso de Licenciatura em Física, onde sempre foi possível observar que os alunos encontram muita dificuldade em compreender os conteúdos, o que não é diferente na modalidade EJA.

Deste modo, o professor deve praticar e utilizar as metodologias adequadas aos conteúdos ministrados nas aulas com o objetivo de facilitar o processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, esta pesquisa procurou responder o seguinte questionamento: Como as metodologias utilizadas pelos professores de Física na EJA podem contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em compreender os conteúdos de Física?

Visando responder este questionamento temos como objetivo geral: analisar como as metodologias utilizadas pelos professores de Física na EJA podem contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em compreender os conteúdos de Física. E como objetivos específicos: identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Física em ministrar os conteúdos na EJA; conhecer as dificuldades dos alunos da EJA em compreender e assimilar os conteúdos de Física; e listar metodologias que os professores de Física podem utilizar

na modalidade EJA.

Portanto, o interesse nesta temática foi motivado com base nas experiências acadêmicas adquiridas durante o curso de Licenciatura em Física, onde sempre foi possível observar que os alunos encontram muita dificuldade em compreender os conteúdos, o que não é diferente na modalidade EJA.

Para alcançar esses objetivos foi realizada pesquisa bibliográfica, com base nos autores: Capucho (2012), Santos *et al* (2005) e Gil (2008) e ainda pesquisa documental nos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – DCN (2000); Parâmetros Curriculares Nacionais da EJA, que são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a Educação no Brasil – PCNs (2002); e Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96.

2 ASPECTOS LEGAIS E SOCIAIS NA MODALIDADE EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento do Ensino Fundamental e Médio na rede pública para pessoas que não puderam concluir os estudos durante o período regular.

Segundo a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, art. 37º, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Desse modo:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996. p. 23).

O artigo 37 da LDB nº 9.394/96 evidencia as obrigações dos sistemas de ensino em assegurar meios de acesso e permanência desses alunos dentro da escola e, para isso, os educadores devem compreender a história, cultura e costumes desses alunos, suas diferentes experiências de vida e os motivos que os levaram a se afastar

da escola. A educação de Jovens e Adultos é uma inquietação frequente, pois está ligada a modificações de sonhos, expectativas de mudanças de vida e planos para o futuro dos alunos.

A seção V da LDB, referente à Educação de Jovens e Adultos, determina que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, como também suas condições de vida e de trabalho.

Para Souza *et al.* (2012, p. 4) “[...] geralmente, as aulas dessa modalidade de ensino ocorrem no período da noite, exatamente para favorecer os alunos trabalhadores”. Nesse sentido, as aulas da EJA devem abranger vários aspectos como a história, modo de vida, e costumes desses alunos e assim, desenvolver no aluno um pensamento crítico e reflexivo.

Ferreira (s.d, p.10) relata que “os conhecimentos que os alunos levam para a sala de aula estão relacionados tanto com os saberes do seu dia a dia como também dos que são aprendidos na escola”. Quando existe a troca de conhecimentos entre o professor e o aluno, cria-se em sala de aula um espaço de intimidade, os mesmos podem trocar experiências, relatos e ideias que podem contribuir para o ensino e aprendizagem, em que o aluno se sentirá motivado a continuar em busca do conhecimento.

Diferentemente da educação de crianças e adolescentes, a Educação de Jovens e Adultos pode ser efetivada em vários espaços e tempos distintos. Nessa perspectiva, Capucho (2012, p. 65) destaca:

Os cenários são múltiplos e na maioria das vezes precários, em escolas, empresas, templos religiosos, penitenciárias, unidades socioeducativas, canteiros de obra, acampamentos e assentamentos rurais, ocupações urbanas, hospitais, apenas para citar os espaços mais comuns.

Essa diversidade de espaços, contexto e sujeitos, exige de maneira indireta que os professores desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras possibilitando que os discentes da EJA construam conhecimentos.

A Resolução CNE/CEB Nº 1 de 5 de julho de 2000 (BRASIL,2000), que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos, define, no parágrafo único do 5º artigo, os princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. (BRASIL, 2000).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (DCN), essa modalidade deve conter uma identidade própria, para isso, deverá ser pautado nos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade, na qual a missão das escolas deve ser de assegurar que os alunos dessa modalidade de ensino tenham acesso a uma formação escolar que considere as múltiplas diferenças e os conhecimentos de cada aluno.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR NA EJA

O professor da EJA desempenha um papel de extrema importância para o sucesso da relação ensino–aprendizagem, pois esta se dá pela união da motivação que os alunos constroem com os incentivos e habilidades docentes.

De acordo com Pérez (1996, *apud* Santos *et al* 2005, p.415) “o processo de formação do professor não encerra com a aquisição do diploma de nível superior, este se constitui em apenas um estágio dos diversos e infinitos que o professor deverá passar enquanto atuar como educador”.

É essencial, portanto, que o professor busque uma formação continuada durante toda a sua trajetória profissional, com o intuito de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

Mas na maioria das vezes, os professores que atuam nessa modalidade não possuem formação necessária, e optam por atuar na EJA por conta da necessidade de completar a carga horária ou por acharem que essa modalidade exige menos trabalho. Nesse sentido:

A problematização da formação de professores(as) para atuação na

Educação de Jovens e Adultos tem revelado não terem os(as) profissionais dessa modalidade, em sua maioria, habilitação específica para tal, trazendo em sua prática as marcas da precarização e, embora a despeito da sua criatividade e compromisso, têm sua docência constituída na improvisação e no aligeiramento. (CAPUCHO, 2012, p. 65).

Partindo disso, percebemos a importância da qualificação docente, pois dentro dessa modalidade destaca-se a diversidade de contextos em que se desenvolve a prática pedagógica e a pluralidade dos educandos.

Percebe-se a necessidade de qualificar-se adequadamente os professores de Ciências, que, além do conhecimento profundo dos conteúdos da disciplina a serem trabalhados, também devem estar cientes do seu papel como cidadãos e formadores de cidadãos. Além disso, as políticas públicas devem possibilitar aos docentes condições mínimas necessárias para um melhor desempenho de suas funções. (SANTOS *et al*, 2005, p. 415).

O professor deve ter em mente que o Ensino de Ciências Naturais vai além das definições científicas, e que as aulas devem levar em conta tanto a capacidade do aluno como também suas diferentes experiências de vida.

O professor que atua na EJA precisa de conhecimentos específicos para ensinar nessa modalidade. Sendo assim:

Um professor para ensinar na EJA tem os mesmos critérios de um professor das séries iniciais do ensino fundamental, mas ele precisa de conhecimentos específicos na sua atuação, ele precisa buscar novas metodologias para que o aluno da EJA não chegue ao ponto de desistir de estudar, onde através de suas competências e habilidades ele tenha criatividade para adaptar seus objetivos a serem alcançados de modo que o aluno sinta-se interesse pelas aulas. (SANTOS *et al*, 2015, p.8).

Cabe ao professor buscar sempre a inovação das suas metodologias em suas aulas, de modo que estimule nos alunos o entendimento amplo e claro dos conteúdos que estão sendo ministrados para que estes possam aplicá-los em diferentes situações do próprio cotidiano.

A metodologia aplicada pelo professor em sala de aula nem sempre alcança todos os discentes, e isso acaba por contribuir para a evasão escolar. Desta maneira, podemos observar que:

Vários são os fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA e que dentre eles a falta de novas metodologias pelo professor, que influencia

bastante para a evasão escolar dos alunos da EJA, já que a ausência de aulas atrativas beneficia para que o aluno da EJA sinta-se desmotivado pelo ensino chegando ao ponto de desistir de estudar. (SANTOS *et al*, 2015, p.8).

A evasão escolar nessa modalidade é uma realidade constante, assim, o professor deve ser um incentivador, que saiba escutar os seus alunos, desenvolva aulas mais dinâmicas, que relacione a teoria com a prática, para que os discentes não desistam de estudar.

2.2 AS METODOLOGIAS DOS PROFESSORES NA MODALIDADE EJA

A Educação na modalidade de Jovens e Adultos requer do professor uma busca constante de estratégias diferenciadas das que são utilizadas no ensino regular, pois, os educandos dessa modalidade possuem um perfil diferenciado. Essa necessidade também pode ser observada no ensino de Física, devido ao tempo reduzido para o desenvolvimento das aulas e a constante necessidade de revisão de conteúdos estudados anteriormente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) abordam os objetivos para o ensino de Ciências Naturais para alunos da 5ª a 8ª série, ressaltando os aspectos fundamentais para essa modalidade.

Dentre os objetivos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, está “saber utilizar conceitos científicos básicos, associados tanto a energia, matéria, transformação, como espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida”. (BRASIL, 2002, p. 78).

Muitas das vezes, os alunos não conseguem utilizar e aplicar apropriadamente os conceitos científicos básicos. Cabe ao professor criar debates, discussões, promovendo assim uma aprendizagem significativa, para que o aluno deixe de lado a memorização desses conceitos e passe a compreender e aplicá-los no seu cotidiano.

Portanto, podemos destacar outro objetivo presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais: “saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações”. (BRASIL, 2002, p. 78)

Dessa forma, os PCNs orientam que os alunos tenham oportunidades e acesso às informações por diferentes fontes, onde cada tipo pode trazer consigo

vantagens e limitações. Temas ligados à tecnologia, como os conteúdos de Física, permitem o uso de experimentações como uma das fontes de informações.

O uso de aulas experimentais no ensino de Física pode ser aplicado tanto em sala de aula como em laboratórios, e pode contribuir para uma maior assimilação dos conteúdos com as teorias abordadas.

Ainda, podemos abordar outro objetivo presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais: “formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar”. (BRASIL, p. 78)

Para esse objetivo ser alcançado, os PCNs orientam que o professor elabore perguntas, com o objetivo de que os alunos levantem possíveis hipóteses sobre suas causas e soluções. Fazendo isso, o professor está contribuindo para a construção do pensamento crítico do aluno, estimulando-os a utilizar esses métodos no seu cotidiano.

É importante ressaltar a necessidade do professor em conhecer a realidade dos seus alunos, levando sempre em conta a variedade de diferenças culturais, a fim de realizar uma melhor escolha dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Segundo Santos *et al* (2015, p. 8) “é preciso que o professor provoque seu aluno sempre a conquistar novos desafios, levando atividades que lhe proporcionem interesse [...]”.

O professor deve buscar em suas aulas trabalhar com metodologias que proporcionem aos educandos aulas mais diversificadas, trabalhando conteúdos que estão presentes dentro do dia a dia dos alunos, buscando aproximar o seu currículo com a realidade dos discentes, para que os mesmos sejam capazes de enxergar e aplicar os conceitos estudados dentro do seu próprio cotidiano.

Os PCNs em Ciências Naturais apresentam os procedimentos que constituem os modos de indagar, selecionar e elaborar conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam que:

O ensino de procedimentos, portanto, só é possível por meio de diferentes métodos ativos, que dão aos alunos oportunidades para desenvolver as habilidades de:

- observar e experimentar fenômenos, verificando regularidades;
- elaborar e validar hipóteses;
- organizar dados e informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos ou

- esquemas;
- comparar ideias e observações de fenômenos;
 - analisar, sintetizar, interpretar e comunicar informações;
 - produzir texto informativo utilizando linguagem corrente e terminologia adequada;
 - interpretar problemas, discutir propostas etc. (BRASIL, 2002, p. 78).

Nesse sentido, os PCNs direcionam que o professor da EJA primeiramente forneça exemplos e aplicações para os diferentes procedimentos, levando em conta que os alunos em muitas vezes foram poucos solicitados a fazer comparações, registros, análises e interpretações ou a comunicar observações.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica e documental. Segundo Gil (2008, p.45) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Neste tipo de pesquisa é feito um levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas por meio escrito e eletrônico. Dentro dessa etapa da pesquisa, foi realizada um estudo dos seguintes autores: Capucho (2012), Santos *et al* (2005) e Gil (2008).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. Para Gil (2008, p.45) “Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc.”

Para a coleta de dados foi realizada uma análise nos seguintes documentos que abordam sobre a Educação de Jovens e Adultos:

- I. A Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de Julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- II. Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais da EJA (2002), que são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a Educação no Brasil.
- III. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que é a legislação que regulamenta o sistema Educacional do Brasil da Educação Básica ao Ensino Superior.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa visamos analisar como as metodologias utilizadas pelos professores de Física na EJA podem contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em compreender os conteúdos de Física. A partir do referencial teórico estudado e documentos analisados constatamos que as metodologias adotadas pelos professores possuem implicações diretas na relação ensino - aprendizagem, pois, vimos que podemos encontrar uma grande diversidade de alunos em uma única turma, o que torna ainda maior a necessidade da escolha de uma metodologia condizente com a realidade da turma.

A EJA contribui para a melhoria da qualidade de vida dos alunos que retornam à escola com o objetivo de concluir os estudos, que por algum motivo tiveram que abandonar a escola. Nesse sentido, o professor que atua nessa modalidade deve buscar praticar e trabalhar com metodologias adequadas à realidade do cotidiano dos seus alunos, para que eles ao final de cada aula compreendam os conteúdos e aplique-os no seu próprio cotidiano.

Portanto, as dificuldades em compreender e assimilar os conteúdos de Física é uma inquietação presente na maioria dos alunos, o que não é diferente na modalidade EJA. Dessa forma, o professor precisa compreender a realidade do seu aluno, para que sua metodologia não seja um dos fatores que cause a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de Julho de 2000**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 25 de out. 2020.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, Nubia Nafaiete Ferraz. **O perfil dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos: alfabetização e diversidade**. Disponível em: <http://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2017/10/O-PERFIL-DOS-ALUNOS-E-ALUNAS-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-e-diversidade.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas: 2008.

_____. Governo Federal/MEC (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB) nº. 9.394, de 25 de Setembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_ciencias.pdf. Acesso em: 15 de out. 2020.

ROSA, S. M. O. da. Formação continuada dos professores da EJA: ressignificando a prática. In.. SCHEIBEL, M. F.; LEHENBAUER, S.; MAIA, C. M. **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, D. H. B. et al. **Reflexões acerca dos desafios, perspectivas e metodologias na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1997>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

SANTOS, P. O. et al. **O ensino de Ciências Naturais e cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA – Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132005000300006&script=sci_arttext. Acesso em: 10 de nov. 2020.

SOUZA, C.R.S. et al. **Rejuvenescimento da educação de jovens e adultos – EJA: práticas de inclusão ou exclusão?**. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/5391Pavao.pdf>. Acesso em: 04 de out. 2020.